Conquiste a felicidade
em seu casamento
e mantenha acesa
a chama da paixão

o poder da esposa positiva

Karol Ladd

Tradução de Bárbara Coutinho e Leonardo Barroso

Thomas Nelson Brasil

Rio de Janeiro - 2010

SUMÁRIO

Agradecimentos 7

Introdução 9

O impacto de uma esposa positiva
Capítulo 1: Esposaologia 15
Capítulo 2: Não é você! 29

Princípio poderoso nº 1: O poder do amor
Capítulo 3: A verdade sobre o amor verdadeiro 45
Capítulo 4: A alegria mais verdadeira e a jornada mais difícil 59

Princípio poderoso nº 2: O poder do compromisso
Capítulo 5: Um artigo raro 79
Capítulo 6: A arte de discutir 91

Princípio poderoso nº 3: O poder do respeito
Capítulo 7: O desejo secreto dele 107
Capítulo 8: Atitude é tudo 119
Capítulo 9: E se ele não merecer? 135

Princípio poderoso nº 4: O poder do encorajamento
Capítulo 10: O poder simplificado da palavra **151**
Capítulo 11: Companhia extraordinária **163**

Princípio poderoso nº 5: O poder da atração física
Capítulo 12: Beleza de dentro para fora **181**
Capítulo 13: Sexo sensacional **195**

Notas **209**
Sobre a autora **215**

O IMPACTO DE UMA ESPOSA POSITIVA

Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar!
É muito mais valiosa que os rubis.

— Provérbios 31:10

Disse então o homem: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada." Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

— Gênesis 2:23,24

CAPÍTULO 1

Esposaologia

O estudo de ser uma grande esposa

O casamento é a maior instituição já inventada! Pode ser bom, ou pode ser ótimo, mas nunca deve ser comum.

— Neil Clark Warren

Aqui vai um pequeno teste de palavras. Você sabe a que as seguintes "ologias" se referem?

- Rinologia
- Espeleologia
- Vexilologia
- Campanologia
- Oologia

Você pode ficar surpresa, como eu fiquei, por descobrir que *rinologia* não é o estudo dos rinocerontes, mas o estudo do nariz. E por mais que seja tentador supor que *espeleologia* tenha algo a ver com espelhos, na verdade é o estudo das cavernas. *Vexilologia* não é o estudo dos vexames; na verdade, é o estudo das bandeiras.

(*Vexillum* é bandeira em latim.) *Campanologia* não tem nada a ver com acampamento; é o estudo de se tocar sinos. (Existem realmente campanólogos por aí?) E, é claro, *oologia* é o estudo de o que a plateia diz no circo. Brincadeirinha! Na verdade, é o estudo dos ovos de pássaros.[1]

Para este livro criei uma nova "ologia". É a *esposaologia*, o estudo de ser uma grande esposa. Não simplesmente uma esposa medíocre ou uma que simplesmente sobrevive a seu casamento, mas uma esposa maravilhosa. Você não encontrará um curso de esposaologia oficial em um catálogo de escola ou faculdade; no entanto, é um dos estudos mais importantes que uma esposa pode buscar.

Se você pudesse escolher o ingrediente que faz uma grande esposa, qual seria? Uma mulher é considerada uma grande esposa quando é totalmente focada nas necessidades de seu marido? Se todos os seus momentos são motivados pela pergunta "O que eu posso fazer para tornar o mundo de meu marido um lugar melhor?" Certo, a maioria dos maridos adoraria essa atenção; mas, honestamente, esse não é o ingrediente-chave para o sucesso da esposa. É ser uma grande parceira sexual, gastar pouco ou manter a casa bem organizada? Essas são boas qualidades, porém mais uma vez, não é o mais importante.

Isso pode chocá-la, mas o princípio essencial, fundamental para ser uma grande esposa não tem nada a ver com o marido. Essa declaração a surpreende? É verdade. Você pode naturalmente acreditar que esposaologia tem a ver com deixar o marido feliz e contente, mas esses são apenas os resultados benéficos de uma mulher que pratica esposaologia.

Então, está pronta? Aqui vai: o ingrediente mais importante na receita para uma grande esposa é focar em Deus (e não no marido). Primeiro e mais importante, uma grande esposa é uma mulher de Deus. Não necessariamente uma mulher da igreja, frequentadora de estudos bíblicos ou mesmo líder de círculos de orações. Todas

essas são coisas boas de ser, mas uma mulher de Deus tem a característica distinta de ter um relacionamento profundo e vibrante com Deus. Ela é uma mulher que ama ao Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, sua mente, sua alma e sua força.

Por que uma mulher de Deus é uma grande esposa? Vamos examinar as bênçãos que transbordam de sua vida.

Uma esposa de Deus perdoa, ama, serve e encoraja seu marido como uma consequência natural de seu amor e de sua devoção a seu Pai celestial. Ela não é exigente, controladora ou ditatorial, porque anda na graça de Deus e oferece essa graça livremente a seu marido e aos outros. Ela reflete as qualidades positivas do fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, bondade, fé, gentileza e autocontrole.

Seu andar com Deus lhe permite manter as outras áreas de sua vida em equilíbrio. Ela não esquenta a cabeça com as coisas pequenas, mas se concentra em coisas de valor eterno. Também não vive em uma trilha de apresentações, tentando agradar seu marido para obter sua aprovação. Uma esposa centrada em Deus aprecia seu relacionamento com seu marido, entendendo que marido e esposa são complementos dados um ao outro por Deus. Ela encontra sua alegria, sua paz e sua força interior na única fonte verdadeira: o próprio Deus.

Você deve estar pensando: *Espere aí. Ninguém é tão perfeito assim!* Você está certa. Ninguém é — mas isso é que é maravilhoso em relação ao poder redentor de Deus. Deus está no ramo de pegar criaturas fracas, comuns e pecadoras, redimi-las, e transformá-las em lindas novas criações. Seu poder e trabalho em nossa vida nos torna melhores do que jamais poderíamos esperar ser sozinhas.

Um lindo começo

Vamos começar nosso estudo de esposaologia dando uma olhada na história. Nos dois primeiros capítulos do Livro do Gênesis,

lemos que todas as coisas foram criadas por Deus, e todas foram declaradas boas. Todas, isto é, exceto uma: não era bom o homem estar sozinho. Você imaginaria que Deus e o homem vivendo em comunhão na maravilha do recém-criado Jardim do Éden seriam uma coisa maravilhosa. Mas não, não estava bom. Deus sabia que o homem precisava de um ajudante — um complemento a seus traços masculinos. Então criou uma mulher como esse complemento perfeito.

Em seu plano onisciente, Deus criou o homem e a mulher como contrapartes perfeitas um do outro. Sim, eles tinham semelhanças, mas também tinham diferenças únicas. Deus pôs algumas qualidades e alguns traços distintos no homem e algumas qualidades e alguns traços distintos na mulher. Juntos eles foram criados para funcionarem como uma só carne. Deviam abençoar um ao outro. Deviam encorajar as forças e equilibrar as fraquezas um do outro. Deviam tomar uma posição altruísta e amorosa um na vida do outro.

Esse plano nunca mudou. Você e eu fomos criadas por Deus para abençoar, complementar e servir a nossos maridos de forma amorosa e altruísta. Como fazemos isso? Paulo nos oferece uma orientação poderosa em Filipenses 2:3-5: "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros. Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus." Essas palavras poderosas podem — e devem — se aplicar a nosso casamento assim como se aplicam a relacionamentos em geral. Nosso objetivo como cristãs é seguir o exemplo de Cristo e cuidar dos interesses de outros — principalmente de nosso marido.

Em seu livro *Authentic Faith* [Fé Autêntica], Gary Thomas encoraja os que creem a viverem não por si. Ele escreve:

> Para experimentar a alegria, a paixão e a completude de Cristo, precisamos adotar uma *mentalidade* e uma *motivação* completamente novas: somos convidados a nos juntar ao Senhor e viver pela glória do Pai em vez de por nossa própria reputação, e somos chamados a nos dar à salvação e à santificação da noiva de Cristo, a igreja, em vez de sermos consumidos pelo nosso próprio bem-estar. Esse ato sagrado de nos esquecer de nós mesmos é a mais genuína marca da fé verdadeira, a evidência da graça misericordiosa de Deus em nossa vida.[2]

Como esposaologistas, devemos aplicar as palavras de Thomas em nossos casamentos. Ser uma grande esposa nos chama a sairmos de nós, devotarmo-nos a Deus e vivermos este amor por nossos maridos de uma forma altruísta.

O manual de instruções da esposaologista

Quando penso em instruções para viver uma vida positiva e centrada em Deus, Romanos 12 vem à mente. Nesse capítulo que muda vidas, Paulo ensinou aos primeiros cristãos como se relacionar tanto com Deus quanto com os homens — em apenas 21 versículos! Vamos investigar Romanos 12, não só por meio de nossa perspectiva como cristãs, porém mais especificamente de nossa posição como esposas. Paulo começa falando sobre nosso relacionamento com Deus:

> Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:1,2)

Como é maravilhoso pensar que a vontade de Deus para nós é boa, agradável e perfeita. Que Pai celestial maravilhoso nós temos! Como Deus nos deu seu filho único para morrer na cruz por nós, podemos de bom grado dar nossa vida como um sacrifício vivo por ele. Paulo nos encoraja a fazer isso mesmo mudando nossa maneira de pensar — não mais pensando como o mundo (a síndrome do "o que eu ganho com isso?"), mas, em vez disso, deixando que Deus transforme nossa mente e mude nosso ponto de vista para um mais eterno. Ele continua:

> Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu. Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. (Romanos 12:3-5)

Aqui Paulo está nos dizendo para não achar mais de si do que deveríamos. No mundo de hoje é muito fácil deixar uma voz dentro de nossa cabeça nos dizer quanto nós merecemos. Seja honesta. Quantas vezes você já pensou em termos de "Mas eu mereço..." ou "Eu tenho o direito de..."? Não me entenda mal. Eu não estou dizendo que devemos nos denegrir ou achar pouco do nosso chamado na vida. Mas como disse Paulo, devemos ter uma estimativa real de nós mesmas baseada na nossa fé.

O que é maravilhoso é que, ao colocar nossa fé em Cristo, temos grande valor. Nosso valor tem como base o fato de que nos tornamos parte da família de Deus quando confiamos nele. Somos realeza — filhas do rei! O apóstolo João definiu dessa forma: "Con-

tudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus" (João 1:12,13).

Você já deu esse passo de botar sua fé em Cristo? O plano de Deus de salvação é simples. Nosso pai maravilhoso, amoroso e perfeitamente celestial deu uma maneira de a humanidade ser perdoada do pecado e ter a promessa da vida eterna. Ele sacrificou seu único filho, Jesus, para morrer na cruz por nós. Quem quer que acredite em Jesus não perecerá, mas terá a vida eterna (veja João 3:16). É tão simples quanto acreditar! Talvez você queira parar de ler agora mesmo e tirar um momento para conversar com Deus, pondo sua fé e confiança em seu filho, Jesus. Vá em frente. Eu espero você.

Como crentes, nosso valor não vem de nosso desempenho. Não vem das coisas significativas que conseguimos ou dos prêmios que ganhamos. Paulo diz que nosso valor tem como base a nossa fé. É fundamentado em nosso reconhecimento de que os dons e talentos que temos são de Deus e que sem Deus não somos nada. Nunca devemos ter orgulho em relação a nossos dons e qualidades, mas usá-los como parte do corpo de Cristo para ajudar e encorajar os outros.

É claro, quando Paulo se refere a "em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo", está falando sobre os cristãos em geral. Ainda assim, não consigo deixar de me lembrar de Gênesis 2:24: "eles se tornarão uma só carne." No casamento, assim como no corpo de Cristo, somos chamadas a unir nossos dons e talentos para funcionarmos como um só.

> Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que

> contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria. (Romanos 12:6-8)

Muitas vezes, quando contemplamos o casamento, nos preocupamos em perder nossa autonomia e individualidade. Mas tornar-se "uma só carne" não significa quem somos como indivíduos; significa *usar* quem somos como indivíduos para fortalecer o casamento. O casamento são dois indivíduos únicos funcionando juntos como um só. Marido e esposa são como dois fios de corda, unidos para se tornarem mais fortes e mais úteis. Como disse Salomão: "É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas." (Eclesiastes 4:9).

Quem é você? De que forma você é única? Que dons e talentos você possui? Como suas qualidades complementam as de seu marido? Como as qualidades dele equilibram suas fraquezas? Deus usa tudo que somos — nossas qualidades; nossas fraquezas; nossos dons, talentos e habilidades — para tornar nossos casamentos tudo que eles devem ser.

Em Provérbios 31 encontramos a descrição de Salomão sobre uma esposa nobre e Deus. Tire um momento para abrir sua Bíblia e ler esse capítulo. Aqui vemos a imagem de uma mulher positiva que enriquece seu casamento com sua identidade única. Ela não se dissolve no casamento e se torna invisível. Ao contrário, Deus usa seus dons para torná-lo uma coroa para seu marido e uma bênção para sua família. Que cada uma de nós aprenda a usar seus dons para o bem dos outros em nosso casamento, em nosso lar, com nossos filhos e na igreja!

O amor verdadeiro não é para os fracos

Nos versículos seguintes de Romanos 12, Paulo vai mais fundo no amor que devemos ter em nossos relacionamentos uns com

os outros. Deixe-me avisá-la: essa passagem não é para os fracos. Paulo está falando aqui sobre demonstrar amor verdadeiro, e isso não é fácil. Não está falando de amor "sensível-sentimento-bonitinho", como tínhamos na escola ou com nosso namoradinho. Ele está falando de amor devotado. Amor que envolve um comprometimento com os outros. Seria maravilhoso ver esse tipo de amor praticado em nossas igrejas hoje em dia. Se nosso objetivo é sermos grandes esposas, é essencial ver esse tipo de amor praticado em nosso casamento.

Ao lermos os próximos versículos, vamos aceitar o desafio de amor de Paulo. Como cristãs, é nossa responsabilidade amar. Estranhamente, Paulo nunca menciona que nosso amor depende de a outra pessoa nos tratar com amor primeiro ou não.

> O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios. Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração... Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos. (Romanos 12:9-12, 15,16)

Demonstrar amor verdadeiro significa ajudar os outros a se tornarem pessoas melhores. Não vamos olhar para nossos maridos e ficar horrorizadas com as fraquezas deles. Em vez disso, com um olhar amoroso, vamos ver além dos defeitos dos nossos maridos (reconhecendo que temos alguns também) e curtir o fato de que Deus nos uniu como complementos harmoniosos um do outro. Seja paciente com seu marido e com os momentos difíceis que são

inevitáveis no casamento. Esteja em sintonia com seu esposo para que, quando ele estiver feliz, você esteja feliz com ele. Quando ele estiver para baixo, solidarize-se com ele.

> Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: "Minha é a vingança; eu retribuirei", diz o Senhor. Ao contrário: "Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele." Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem. (Romanos 12:17-21)

Vamos deixar uma coisa bem clara: essa passagem não se refere a relacionamentos abusivos. Há um momento em que uma esposa deve se levantar, partir e proteger a si e a seus filhos do mal. Paulo não está falando de nenhuma situação abusiva. Ao contrário, está nos dando princípios gerais de vida em relação a todos os nossos relacionamentos. Essas são instruções centrais para o viver cristão que deve aparecer em nosso papel de esposa e cristã. Amar aos outros como Cristo nos amou significa estar disposta a perdoar e estender a graça, mesmo àqueles que parecem não merecer. É claro, nossa tendência natural é querer retribuir a dor com dor. Mas Paulo está nos dizendo aqui que a vingança não é nosso dever; é de Deus.

Como esposas, uma das nossas maneiras favoritas de retribuir nossos maridos é guardar rancor. Damos a eles o tratamento do silêncio, damos um ataque, ou até mesmo fazemos greve de sexo, pensando: *vou mostrar a ele como estou magoada!* Ops! É exatamente isso que Paulo nos diz para *não* fazer! Que direito nós temos de guardar rancor de alguém, quando nós também recebemos a graça de Deus?

Se alguém algum dia teve motivos para buscar vingança, esse alguém foi Paulo. Ele foi espancado, apedrejado e aprisionado simplesmente por declarar o evangelho de Jesus. Ele poderia ter dito: "Não é justo!" Poderia ter ficado com raiva e buscado vingança, mas escolheu, em vez disso, perdoar e seguir adiante. E provavelmente foi um homem mais feliz por isso.

Você e eu precisamos praticar o profundo princípio de perdoar e deixar as dores passadas para trás, não só pelo bem dos outros, mas também pelo nosso. Afinal de contas, o que a raiva, a amargura e a atitude "eu-pego-você" fazem por nós? Elas nos tornam pessoas melhores ou simplesmente mais amargas? Elas têm um efeito positivo ou negativo em nossos relacionamentos?

É claro, escolher não buscar vingança não nos torna capachos. Nem um pouco! Praticar os princípios em Romanos 12 é, na verdade, um sinal de força. É necessária muita força de caráter para perdoar e não guardar rancor. É necessária muita força para não nos rebaixarmos retribuindo o mal com mal ou jogando jogos tolos, mas, em vez disso, vivendo de forma honrada, fazendo nossa parte para preservar a paz. Essa é uma maneira sábia de lidar com todos os conflitos, como aprenderemos no capítulo 6. Também há momentos de se tomar uma firme posição moral. Mas devemos deixar para o Senhor o desejo de "retribuir" aos outros — incluindo nossos maridos.

O perdão é um elemento-chave em qualquer relacionamento, mas é especialmente importante em um casamento. Estudaremos mais o perdão no capítulo 4.

A beleza das nossas diferenças

O casamento não seria mais fácil se maridos e esposas fossem exatamente iguais? Se concordássemos em tudo? Se estivéssemos de acordo em todas as decisões? Não teríamos pelo que discutir!

Mas se não houvesse nenhuma contradição entre nós, nenhum sistema de democratização, nenhum desacordo ou segunda opinião, então eu me arrisco a dizer que nos encontramos cometendo erros mais rápido em nossa vida. Estranhamente, a tensão pode ser uma coisa boa. É a resistência que cria músculos. Precisamos um do outro — e da fricção criada pelas nossas diferenças — para nos fortalecermos.

Reflita por um momento sobre todos os itens complementares que usamos todos os dias: porca e parafuso, pires e xícara, martelo e pregos, agulha e fio, garfo e faca, sabão e água. Cada par representa dois objetos separados, individuais, trabalhando juntos para ajudar e completar um ao outro. Precisamos ver nossos casamentos sob uma ótica semelhante — como dois indivíduos trabalhando juntos para um bem maior, não trabalhando um contra o outro simplesmente porque temos diferenças. Sinclair Ferguson disse: "O casamento, e o processo que leva a ele, não é o céu! É a união de dois pecadores carentes para constituir uma parceria que é substancialmente maior que qualquer um dos dois sozinho."[3]

A influência poderosa de uma esposa

As esposas foram criadas por Deus com um plano e um objetivo significativo. O relato do Gênesis deixa claro que a criação não era completa até a esposa ser trazida para a cena. Isso significa que você e eu temos um lugar poderoso e importante neste mundo. Como esposas temos uma influência fantástica, e com isso vem uma responsabilidade incrível. Com nossa influência temos o poder de nos tornar uma coroa para nossos maridos ou um espinho na vida deles. Provérbios 12:4 diz: "A mulher exemplar é a coroa do seu marido, mas a de comportamento vergonhoso é como câncer em seus ossos." Em outras palavras, podemos escolher se seremos fontes de alegria ou sua sugadora. Podemos ser positivas ou negativas, uma bênção

ou uma maldição. Podemos elevar nossos maridos para se tornarem reis, ou podemos arrastá-los para baixo com amargura, reclamações e raiva. Nós damos o tom em nossa casa. Provérbios 19:13,14 diz que "a esposa briguenta é como uma goteira constante... mas a esposa prudente vem do SENHOR".

Conta-se a história de uma menina que estava assistindo a um casamento pela primeira vez. Ela se inclinou e perguntou a sua mãe:

— Por que a noiva está de branco?

— Porque o branco representa a felicidade, e hoje é o dia mais feliz da vida dela — explicou a mãe.

— Então por que — perguntou a menina — o noivo está vestido de preto?[4]

Vamos nos certificar de que nossos maridos possam se lembrar do dia do casamento deles como o dia mais feliz de sua vida. Pode ser, se você e eu reconhecermos que nosso papel como esposas deve ser um dom de Deus para nossos maridos — uma coroa, uma bênção e um prêmio para complementá-los e completá-los.

A imagem definitiva

Quero finalizar com o mais lindo retrato de casamento já descrito. Eu me arrepio quando lembro a ilustração fantástica que Deus nos dá em sua Palavra. Ele compara o relacionamento especial entre marido e mulher ao relacionamento amoroso que Cristo tem com sua noiva, a igreja. Paulo explica a analogia em Efésios 5:31-33: "'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.' Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito."

O casamento é criação de Deus, e não do homem. Pode e deve ser um lindo reflexo de Cristo e da igreja. A verdade é que você foi criada para ser a contraparte amorosa do seu marido — para completar uma imagem eterna que definitivamente traz louvor e glória a Deus. Aproveite a responsabilidade. Saboreie seu papel. Escolha hoje mesmo ser uma esposa positiva!